

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Com alegria apresentamos aos leitores da Revista de filosofia *Inconfidentia*, da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) de Mariana, Minas Gerais, os textos do presente número. São textos nos quais os autores nos trazem reflexões que perpassam as várias fases da história da Filosofia, sobretudo a passagem da Modernidade para a Contemporaneidade, com reflexões focadas nas análises fenomenológicas e na “desconstrução” derridiana. Além da riqueza histórica, as temáticas fazem interfaces com várias áreas do saber, como a questão de “Deus”, envolvendo a liberdade humana e a tolerância religiosa, a questão da violência relacionada à mulher na sociedade atual, a questão da Democracia relacionada a Ética, à Estética e à Filosofia Política, colocando questões sobre como pensar e fundamentar a comunidade ética e a democracia hoje, salvaguardando os direitos humanos.

Agradecemos imensamente aos autores por compartilharem conosco suas pesquisas neste contexto difícil no qual a humanidade encontra-se ameaçada pela nova pandemia – COVID-19. Recordamos aqui o que afirma Boaventura de Sousa Santos, em seu livro *A cruel pedagogia do vírus*: “O futuro pode começar hoje”. Nesta estranha pedagogia, somos desafiados a pensar em possíveis alternativas que levem em consideração a sobrevivência da vida humana. Neste sentido, trata-se de um tempo propício para se pensar “em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI”. Com audácia e ousadia, deve-se considerar seriamente o convite à sobriedade, à disposição para servir e a cultivar espaço de solidariedade em nosso modo de ser e habitar o mundo.

Com o seu texto intitulado “Hildegard de Bingen: una monja medieval para el hombre de hoy”, os autores José de Jesús Quiroz García e José Manuel Luna Conde apresentam alguns pontos fundamentais sobre a visão antropológica da pensadora Hildegard de Bingen, considerada uma mística medieval que influenciou grandes pensadores da filosofia moderna e contemporânea, por exemplo, Martin Heidegger. Os autores têm como objetivo recuperar o equilíbrio e a unidade do homem após a “queda” de Adão na qual ocorreu uma transmutação da natureza. O artigo se desenvolve a partir de três elementos: primeiro, como as coisas naturais ajudam a recuperar a saúde, uma vez que a doença foi introduzida no mundo com a queda; segundo, visto que também afeta as

emoções da alma, procura-se um equilíbrio que possa ser harmonizado com a música e, finalmente, também um necessário equilíbrio no espírito.

Em seu texto intitulado “Apontamentos acerca do deísmo de John Toland”, Pedro Miguel Sousa Santos retoma conceitos fundamentais da obra *Le Christianisme sans mystères*, correlacionando-os com alguns pontos do anticlericalismo e com os princípios da hermenêutica bíblica, na tentativa de demonstrar que nada na revelação cristã é contrário à razão. Trata-se de uma demonstração fundamentada na reflexão filosófica, imbuída dos dados bíblicos. Em seu conteúdo o artigo envolve temas da liberdade humana e tolerância, que são de fundamental importância para entender as questões da teologia filosófica e da filosofia da religião.

No artigo intitulado “Um olhar fenomenológico sobre a filosofia moderna”, os autores Maria Luísa Ramalho Ferreira da Silva, João Paulo Martins e Dilson Brito da Rocha realizam uma investigação acerca do *modus operandi* com o qual a fenomenologia procede, aquele modo que inaugura a filosofia contemporânea. Os autores também mostram como a fenomenologia enxerga o pensamento moderno. De acordo com os autores é importante reconhecer o legado “revolucionário” da filosofia moderna para a contemporaneidade, sobretudo em sua guinada fenomenológica, como sendo um novo método ou mesmo considerada como um movimento filosófico. Neste momento incipiente, os autores reconhecem que duas filosofias podem ser destacadas, a saber, a de Edmund Husserl e a de Martin Heidegger.

No artigo intitulado “A música convencional e a perda da experiência estético-negativa”, o autor Thiago Gandra do Vale trata da relação de perda da experiência estético-negativa da arte, especialmente da música. Para tal, em seu texto, procura mostrar de modo crítico como se dá a definição de um critério de composição musical, chamado de “tonalismo” aliado ao processo de fetichização típico do capitalismo tardio que caracteriza a indústria cultural. Revisitando Adorno, através de Schoenberg, o autor pretende apontar outra possibilidade de significação para a arte e as demais coisas, conduzindo os indivíduos a um processo de conscientização e rompimento com a estrutura social imposta pela indústria cultural.

Em seu texto “Arte, imagem e desconstrução: Derrida e o problema da ‘restituição’ da verdade em pintura”, Juliano Rabello explora o procedimento de desconstrução (estética)

da imagem realizada por Jacques Derrida em *La vérité en peinture*, a partir da crítica endereçada a Martin Heidegger quanto à interpretação que este faz do quadro do par de sapatos pintado Van Gogh. Para tal estudo, o autor evidencia dois movimentos da leitura derridiana das análises de Heidegger: o caráter “espectral” da análise heideggeriana do quadro de Van Gogh e a noção derridiana de “restância”, como movimento da própria “desconstrução” (estética) da imagem.

No artigo intitulado “Heranças marxianas em um mundo neoliberal: uma leitura derridiana”, o autor Fernando Brito Moreira interroga se ainda existem heranças marxianas e se ainda há sentido em falar de Marx hoje, a partir de uma leitura derridiana. No decorrer de seu texto, o autor trata de vários conceitos-chaves, como “desconstrução”, em sua herança derridiana, bem como “espectralidade”, assumido pela desconstrução na obra *Espectros de Marx*.

No texto intitulado “O retorno político do contador de história para a cidade”, o autor Jocleilson Sebastião da Silva, com base em alguns dados históricos e sociológicos, faz uma análise filosófica de alguns eventos políticos atuais na tentativa de encontrar um caminho para a reflexão sobre o cenário político brasileiro. Trata-se de um estudo em diálogo com os autores Platão, Immanuel Kant e Boaventura de Souza.

Com o texto intitulado “Violência doméstica e suas formas” os autores Ângela Ferreira de Oliveira e Lúcio Álvaro Marques fazem uma análise das formas de violência vividas por grande parte das mulheres, tanto no âmbito de trabalho quanto doméstico onde são expostas a diversas situações desde a violência psicológica à física. Os autores apresentam também os diversos sintomas decorrentes da violência e que levam a suicídios e homicídios por seus atuais e/ou ex-parceiros possessivos. O estudo encontra-se baseado na Lei Maria da Penha que luta pela justiça e destina-se ao apoio das mulheres vítimas da violência. Do ponto de vista filosófico, os autores recorrem aos pensadores Hobbes e Maquiavel na tentativa de encontrar uma definição da violência presente na sociedade contemporânea marcada pelo medo e a prática do amor doentio em consequência do machismo e da visão patriarcal da sociedade.

Em seu texto intitulado “A comunidade ética em Lima Vaz como alternativa política para América Latina hoje”, o autor Possidônio Ferreira Barbosa Júnior apresenta uma reflexão sobre a comunidade ética em Lima Vaz. O estudo visa indicar a comunidade ética como

um modelo ético de vida segundo a razão direcionada para o Bem do sujeito histórico em sua completa abertura para o Outro e sob o fundamento da liberdade. Além de seu embasamento teórico, trata-se de um estudo que aponta para o empenho efetivo ético na prática política como condição necessária para que a democracia se estabeleça institucionalmente, como prerrogativa de responsabilidade e participação ética do cidadão diante das tarefas do bem comum.

Com a riqueza de temas e de diversidade cultural dos autores que nos enviaram seus textos, não nos resta que desejar a todos uma profícua leitura e ao mesmo tempo augurar que a Revista de filosofia *Inconfidentia* continue sendo espaço de discussão para além dos próprios limites. Boa leitura do número 9 da Revista de filosofia *Inconfidentia*! Votos de um 2021 fecundo nas pesquisas!

Os Organizadores deste volume!

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Mauricio de Assis Reis